



ARREIRO UIMA / NU

9 E 10. GERAL

O drone está entre (e acima) de todos nós

Localizamos o objeto voador não-identificado que chamou a atenção de muitos durante os protestos em Natal; e que filmou as manifestações de cima, a dezenas de metros do chão.



FOTO: EDUARDO MAIA / NJ

www.novojornal.jor.br

EXEMPLAR DE ASSINANTE

17. CULTURA

Vânia após um AVC, só superação

Jornalista conta como tem sido sua nova rotina e a luta pela recuperação após acidente vascular.

8. POLÍTICA

FÁBIO CORTEZ / NU



COMO FUNCIONA A PLENÁRIA DE UMA REVOLTA

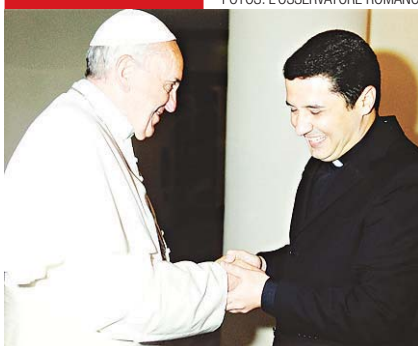
Repórter acompanha uma plenária do movimento que puxou os protestos em Natal e relata como tudo funciona.

4. RODA VIVA

PREFEITO PARCELA DÍVIDA DE R\$ 44,7 MILHÕES COM A CAIXA ECONÔMICA

13. CIDADES

FOTOS: L'OSSERVATORE ROMANO



UMA MISSA REZADA POR FRANCISCOS

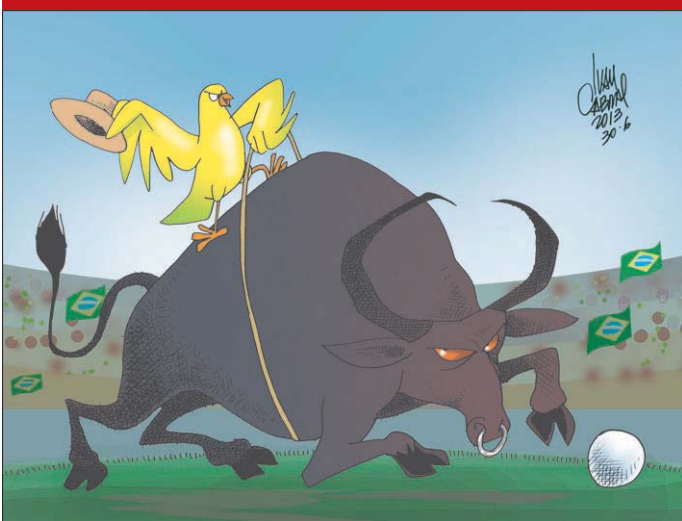
Padre potiguar no Vaticano celebra missa ao lado de seu homônimo, Francisco, o papa; e conta a emoção do rito.

3 E 5. PRINCIPAL

ASSALTOS A ÔNIBUS CRESCEM 103% NO PRIMEIRO SEMESTRE

/ TRANSPORTE / EM NATAL, A CADA TRÊS DIAS, DOIS ASSALTOS ACONTECEM E JÁ SOMAM 270 OCORRÊNCIAS EM SEIS MESES. APÓS APELOS, POLICIAIS VÃO ATUAR DENTRO DOS ÔNIBUS

WWW.IVANCABRAL.COM



10. POLÍTICA

COLHEITA CRESCE, MAS PRODUÇÃO CAI

Colheita de cana no RN cresce 23% este ano, mas a produção de açúcar está em queda. Ceará-Mirim explica o paradoxo.



NEY DOUGLAS / NU

JEFFERSON BERNARDES / PREVIEW.COM

15 E 16. ESPORTES

NO MARACANÃ, CANARINHOS E FURIOSOS

Em duelo que vai muito além do próprio torneio e sob o comando de Neymar, seleção brasileira enfrenta hoje a Espanha pela final da Copa das Confederações, às 19h, no Maracanã.



Respeite a sinalização de trânsito



HYUNDAI ELANTRA, O SEDAN COMPACTO COM VANTAGENS IMPERDÍVEIS.

VEJA NA PÁGINA 7

CONTABILIZANDO OS PREJUÍZOS

/ PROTESTO / EMBORA NÃO TENHAM REGISTRADO OCORRÊNCIA DE SAQUES E DEPREDações, COMERCIANTES LAMENTAM AS PERDAS QUE TIVERAM COM O FECHAMENTO DAS LOJAS

REFAZER NA MANHÃ de ontem o caminho por onde passaram os manifestantes da Revolta do Busão na última sexta-feira revela que as consequências do ato ainda guardavam seu lugar. No início do horário comercial do sábado, algumas lojas, supermercados e instituições bancárias da região, em especial as que não abriram ontem, continuavam protegidas com tapumes de madeira e barreiras de alumínio. Passando por avenidas como Deodoro da Fonseca, Prudente de Moraes e Rio Branco, facilmente avistava-se as proteções. Em certos locais, funcionários já retiravam as peças de madeira.

As medidas de proteção diante do medo das depredações, constantes em protestos por todo o país e também no último realizado na capital potiguar, no dia 20, causaram prejuízo para os comerciantes. Somase a isso o fato das empresas de transporte terem recolhido os seus veículos no início da tarde.

“Passar a tarde inteira sem funcionar é muito prejuízo para uma loja do tamanho da nossa”, relatou Isaú Jussier, gerente de da loja do Atacadão dos Eletros da avenida Rio Branco, que teve sua porta reforçada com chapas de ferro.

Apenas esta unidade registrou perda de mais de R\$ 7 mil em vendas. As outras lojas da rede, que também fecharam por conta da falta de transporte público e que tem mais movimento do que a gerida por Isaú, registraram uma média de R\$ 20 mil de prejuízo. “É um absurdo termos que fechar as lojas por



▶ Para abrir as lojas ontem para os consumidores, comerciantes tiveram de retirar os tapumes



▶ Isaú Jussier, gerente de loja



▶ Denise Florêncio, subgerente de loja

conta do protesto. Até os bancos vizinhos nossos colocaram proteções. Ontem, pelo menos, foi tudo pacífico e não teve depredação”, disse o gerente.

Por não ter posto as proteções na porta da loja, a sub-

gerente da Bella Shop, Denise Florêncio, liberou os funcionários da loja ainda mais cedo. “Era menos de 13h30 quando todo mundo foi embora. Não tinha como segurar os funcionários. Fica só o prejuízo. Ainda

bem que não quebraram nada”, afirmou Denise.

Apesar de toda a precaução dos comerciantes, a reportagem não identificou sinais de vandalismo ao longo do trajeto. A situação atípica diante dos protestos anteriores ocorreu por conta da ação da Polícia Militar, que deteve 27 pessoas, dos quais nove menores, que estariam com artefato ilícito ou tentado depredar algum local. Todos foram levados à Delegacia de Plantão da Zona Sul, passaram por averiguação e foram liberados.

O próximo ato de manifestação deverá ser marcado na tarde de segunda-feira (1/7), quando o movimento Revolta do Busão irá reunir-se em plenária no Centro de Convivência da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojournal.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350



/ PESQUISA DATAFOLHA /

POPULARIDADE DE DILMA CAI 27 PONTOS EM TRÊS SEMANAS

PESQUISA DATAFOLHA FINALIZADA sexta-feira mostra que a popularidade da presidente Dilma Rousseff desmoronou. A avaliação positiva do governo da petista caiu 27 pontos em três semanas.

Hoje, 30% dos brasileiros consideram a gestão Dilma boa ou ótima. Na primeira semana de junho, antes da onda de protestos que irradiou pelo país, a aprovação era de 57%. Em março, seu melhor momento, o índice era mais que o dobro do atual, 65%.

A queda de Dilma é a maior redução de aprovação de um presidente entre uma pesquisa e outra desde o plano econômico do então presidente Fernando Collor de Mello, em 1990, quando a poupança dos brasileiros foi confiscada.

Naquela ocasião, entre março, imediatamente antes da posse, e junho, a queda foi de 35 pontos (71% para 36%).

Em relação a pesquisa anterior, o total de brasileiros que julga a gestão Dilma como ruim ou péssima foi de 9% para 25%. Numa escala de 0 a 10, a nota média da presidente caiu

de 7,1 para 5,8.

Neste mês, Dilma perdeu sempre mais de 20 pontos em todas regiões do país e em todos os recortes de idade, renda e escolaridade.

O Datafolha perguntou sobre o desempenho de Dilma frente aos protestos. Para 32%, sua postura foi ótima ou boa; 38% julgaram como regular; outros 26% avaliaram como ruim ou péssima.

Após o início das manifestações, Dilma fez um pronunciamento em cadeia de TV e propôs um pacto aos governantes, que inclui um plebiscito para a reforma política. A pesquisa mostra apoio à ideia.

A deterioração das expectativas em relação a economia também ajuda a explicar a queda da aprovação da presidente. A avaliação positiva da gestão econômica caiu de 49% para 27%. A expectativa de que a inflação vai aumentar continua em alta. Foi de 51% para 54%.

Em dois dias, o Datafolha ouviu 4.717 pessoas em 196 municípios. A margem de erro é de 2 pontos para mais ou para menos



CRATERA

A chuva da noite de sábado, que durou pouco mais de três horas, causou uma série de transtornos em Natal. Na avenida João Medeiros Filho (foto), o asfalto cedeu, abrindo uma cratera que tomou mais da metade da pista.

/ PARNAMIRIM /

MORDOMO DO ALECRIM É VÍTIMA DE LATROCÍNIO

O MORDOMO DAS equipes profissional e sub-20 do Alecrim Futebol Clube, Franklin Rodrigo Duarte, 19, foi vítima de um latrocínio no início da madrugada de ontem.

O jovem estava próximo a linha do trem que corta o bairro Parque Industrial, em Parnamirim, quando foi abordado por um assaltante que pediu seu celular. Frank, como era mais conhecido, reagiu e foi baleado. Ele ainda foi socorrido por uma viatura da Polícia Militar ao hospital Deoclécio Marques, na mesma cidade da Grande Natal, mas não resistiu ao ferimento. O velório foi realizado ainda na manhã de sábado, em Mãe Luíza.

O clube onde ele trabalhava divulgou uma nota em seu site, na manhã de ontem, registrando o pesar da instituição e contando um pouco da relação do mordomo com o Alecrim.

O texto ainda registra que o celular roubado seria seu “único luxo”, comprado recentemente e dividido em várias prestações. “Os dias do Alecrim Futebol Clube ficaram mais tristes”, assinala a nota.

Por ser um dos funcionários mais novos do Periquito, Frank era tratado como mascote da equipe. “Tínhamos o



▶ Franklin Rodrigo Duarte

maior carinho e cuidado com ele. Na hora que precisássemos dele, nunca faltava. Era um garoto de ouro, muito querido por todos. Infelizmente, a violência nos retirou uma pessoa tão boa”, afirmou Miguel Ernesto, diretor de futebol do Alecrim.

O dirigente ainda destacou que Frank seria homenageado na rodada final da Copa Ecohouse, realizada na noite deste sábado no estádio Frasqueirão, e que envolveu, além do Alecrim, os times do ABC, América e Náutico (PE).

“Ainda iremos estudar junto ao presidente (Anthony Armstrong) outra homenagem maior para ele, que merece ser lembrado”, destacou Miguel.

UM GRANDE FUTURO COMEÇA AQUI.

Transfira o seu curso para a Faculdade Maurício de Nassau e conte com a qualidade do maior Grupo Educacional do Norte-Nordeste.

FORMAS DE INGRESSO:

- Transferência externa.
- Portador de diploma.
- Vestibular agendado.
- Use sua nota do ENEM e entre sem vestibular.**
- Matricule-se sem vestibular com as notas das Federais e Estaduais.**

- Convênio com mais de 2.500 empresas no Norte/Nordeste para vagas de estágio e emprego.
- Núcleo de Talentos.
- Laboratórios modernos para aulas práticas.
- Escritório Jurídico Júnior.
- Professores mestres e doutores com experiência de mercado.

* Consulte o regulamento no site do MEC ou da Instituição.
** Consulte o regulamento na secretaria da Instituição.



f/FacMauriciodeNassau @FNassau

WWW.UNINASSAU.EDU.BR

CAMPUS NATAL: 84 3344.7800

Av. Engenheiro Roberto Freire, 1514 - Capim Macio



FACULDADE
MAURÍCIO DE NASSAU

FAZENDO PARTE DA SUA HISTÓRIA



ser
educacional
gente criando o futuro

Principal

TRANSPORTE DO MEDO

/ INSEGURANÇA / RODOVIÁRIOS CONTABILIZAM 60 CASOS DE ASSALTOS A ÔNIBUS EM 25 DIAS DE JUNHO, UMA MÉDIA DE TRÊS OCORRÊNCIAS A CADA DOIS DIAS; NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2013 FOI REGISTRADO UM CRESCIMENTO DE 103% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

AS AUTORIDADES POLICIAIS estão se debatendo diante de uma "epidemia" de assaltos no sistema de transporte público de Natal. Somente neste mês, até a última quarta-feira, foram registrados 60 casos dentro dos ônibus que circulam na cidade. A soma semestral alcança 270 ocorrências, que é 103% superior ao mesmo período de 2012, de acordo com a contabilidade do Sindicato dos Profissionais de Transporte do RN (Sintro-RN),

assaltos em Natal, o setor de estatísticas da Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social (Sesed) realizou um levantamento completo dos crimes. O estudo apontou os principais locais, horários e dias de atuação dos criminosos na capital do estado.

O relatório foi apresentado pelo tenente-coronel Alarico Azevedo aos rodoviários na manhã de quinta-feira, em reunião na sede do sindicato, no Baldo. O perfil apurado das ações é de que a maioria dos crimes acontece em maior número aos sábados e domingos; nos dias 13, 14, 20 e 21 de cada mês. O período temporal que concentra os assaltos oscila entre 5h e 7h e entre as 18h e 21h. "Com esse levantamento podemos otimizar os nossos recursos, combatendo o crime de uma forma melhor", apontou o tenente-coronel.

A área mais afetada pelos criminosos é a Zona Oeste da cidade, especialmente as avenidas Bernardo Vieira (na região do bairro das Quintas), Bom Pastor, Mário Negócio, Felizardo Moura e Doutor Napoleão Laureano (KM 6).

Essas vias são rodeadas por comunidades como o Salgado, Novo Horizonte (antiga Favela do Japão) e Mosquito. Desses locais se origina boa parte dos criminosos identificados como responsáveis pela onda de assaltos a ônibus. "Todos sabemos que é uma só pessoa que assalta de manhã na Mário Negócio, à tarde na Bernardo Vieira e no KM 6", afirmou Nastagnan Batista, presidente do Sintro-RN.

Os nomes, endereços e fotos de 35 homens suspeitos de assaltos na Zona Oeste foram reunidos pelo setor de inteligência do 9º Batalhão da Polícia Militar (BPM), que é responsável pela área. A maioria dos indivíduos identificados é menor de idade. Um deles já foi apreendido cinco vezes e confessou a participação em outros 19 assaltos a veículos de transporte público.

Junto com ele também foram apreendidos outros três menores, todos moradores da comunidade de São José, mais conhecida como Guarita, por suspeita de participação nos crimes. Todos estão soltos. Em 2013, até o início da semana passada, a PM encaminhou para a delegacia 14 presos em flagrante por participação direta em assaltos a ônibus na cidade.



► Polícia Militar vai reforçar a segurança nas viagens do transporte coletivo da cidade

SINTRO PEDE DELEGACIA ESPECIALIZADA

O aumento exponencial dos assaltos fez com que o Sintro solicitasse a reunião com representantes da segurança pública. A categoria assustou-se ao fechar dezembro do ano passado sem nenhum ônibus assaltado na capital para 60 ocorrências em 25 dias deste mês.

A notícia que corria nas rodas de conversa do sindicato na manhã de quinta-feira era a do mais recente assalto, da noite anterior. A dupla, ambos menores de idade e armados, levou todo o dinheiro do cobrador, fez um leve corte no pescoço do motorista e ainda deu um tiro na lataria do veículo, segundo contavam testemunhas que estavam no local.

o major, que já teve o irmão, motorista de ônibus, assaltado cinco vezes este ano.

A outra medida anunciada foi a de que o levantamento feito pela PM com os dados dos principais suspeitos de assaltos na Zona Oeste será compartilhado com a Polícia Civil. As investigações partirão de duas delegacias especializadas: a de Furtos e Roubos (Defur) e em Atendimento ao Adolescente Infrator (DEA).

Segundo o delegado Atanásio Gomes, que esteve na reunião com o Sintro, todos os boletins de ocorrência registrados na cidade serão concentrados na Defur, da qual é titular. "Não tem como acabar com os assaltos. Mas com certeza queremos diminuir o número ao máximo. A partir de agora todas as investigações serão concentradas na Defur", destacou Gomes.

Ao mesmo tempo em que anunciou a medida, Atanásio pediu a ajuda dos rodoviários. A requisição partiu dos relatos dos motoristas e cobradores de que um homem conhecido pelo apelido de "Pikachu" seria responsável por uma série de assaltos. "Peço que todos os que tenham sido assaltados por ele venham com cópias do boletim de ocorrência para abriremos inquérito e pedir a prisão dele", disse o delegado durante a reunião.

Nomeado delegado-geral adjunto recentemente, Adson Kepler também se dirigiu até o Sintro para dar satisfações à categoria. E sinalizou positivamente para atender um pleito antigo dos rodoviários. Desde 2011, diante da violência crescente, que eles pedem a abertura de um setor especializado no atendimento aos casos de assaltos dentro do sistema de transporte.

"Sou defensor da criação da delegacia especializada. Diante da nossa dificuldade com efetivo, a abertura de um núcleo, em caráter experimental, poderia ser feito. Seria inovador no país e sairíamos na frente do que acredito que seja uma tendência, que é a maior atenção ao transporte público", afirmou Kepler.

Como forma de integrar a ação das polícias, a Sesed ainda está em vias de colocar à disposição o boletim de ocorrência eletrônico, que servirá às duas forças de segurança pública.

ASSALTOS A ÔNIBUS

2013 (até o dia 23 de junho):
270 assaltos

2012 (até o dia 23 de junho):
113 assaltos

Média de três assaltos a cada
dois dias em 2013

14 presos em
flagrante em 2013



NÃO TEM COMO ACABAR COM OS ASSALTOS. MAS QUEREMOS DIMINUIR O NÚMERO AO MÁXIMO. A PARTIR DE AGORA TODAS AS INVESTIGAÇÕES SERÃO CONCENTRADAS NA DEFUR"

Atanásio Gomes,
Delegado

Os rodoviários lotaram o auditório da sede do sindicato para ouvir dos representantes das polícias Militar e Civil o que poderia ser feito para tentar diminuir o alto índice de criminalidade.

Da PM, ouviram uma novidade considerada boa para a área mais crítica da cidade. O comandante do 9º BPM, encarregado da segurança da Zona Oeste, major Francisco Spínola apontou uma nova estratégia de combate aos assaltos. Uma viatura será destacada para seguir os ônibus em determinados pontos da região. Dois policiais sobem no veículo e fazem parte do percurso dentro do ônibus, na busca de suspeitos, em especial os identificados no dossiê montado pelo setor de inteligência do 9º BPM.

A viatura, com outros dois militares, segue o ônibus. A ação, que começará na próxima semana, será repetida durante todo o dia por equipes diferentes.

O projeto é chamado de "Carona Amiga" e já foi colocado em prática pelo batalhão da Polícia Militar em Parnamirim. "Nossa intenção é reduzir a criminalidade na Zona Oeste, trabalhando com o que temos de efetivo", destacou



“FAZEMOS O QUE PODEMOS, DENTRO DA NOSSA CAPACIDADE OPERACIONAL TANTO DE RECURSOS COMO EFETIVO”

Tenente-coronel Alarico Azevedo,
Subcomandante do policiamento metropolitano

Uma simples média feita entre o número de crimes registrados em boletim de ocorrência e os dias corridos do ano aponta que foram cometidos aproximadamente três assaltos a ônibus a cada dois dias. No ano passado, foram 133 assaltos aos veículos de transporte público no primeiro semestre.

Os dados da Polícia Militar apontam que foram feitos 207 assaltos durante o mesmo período deste ano. O número da PM é menor do que o do Sintro porque contabiliza apenas os chamados feitos ao Centro Integrado de Operações de Segurança Pública (Ciosp), ou seja, os chamados ao telefone 190, deixando de fora os boletins de ocorrência registrados junto à Polícia Civil. Mesmo assim, o dado do órgão de segurança pública aponta uma média superior a um assalto por dia.

A situação é qualificada de "delicadíssima" pelo tenente-coronel PM Alarico Azevedo, subcomandante do policiamento metropolitano. "Fazemos o que podemos, dentro da nossa capacidade operacional tanto de recursos como efetivo", afirmou o oficial.

Em virtude do alto número de



► Reunião no Sindicato dos Profissionais de Transporte do RN discute "epidemia" de assaltos a ônibus em Natal

CONTINUA
NA PÁGINA 5 ►

Opinião

▶ carlosmagno@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

Interino: Carlos Magno Araújo com Redação

PARCELAMENTO

O prefeito Carlos Eduardo assinou um acordo com a Caixa Econômica Federal parcelando em 180 meses a dívida da Prefeitura com o FGTS que soma R\$ 44,788 milhões, o que dará uma parcela de cerca de R\$ 249 mil a ser paga mensalmente pelo município. O acordo contempla débitos cuja cobrança já havia sido ajuizada, outros inscritos em Dívida Ativa e os que ainda não estavam inscritos na Dívida Ativa.

PARCELAMENTO - 2

Com essa decisão, o prefeito voltará a receber o Certificado de Regularidade do FGTS - CRF que é um documento essencial para acesso a verbas federais.

PESQUISA

A queda na aprovação da presidente Dilma desde o início dos protestos, 27% em três semanas, foi a maior desde aquela de Collor em 1990, na época do confisco da poupança.

PESQUISA - 2

O Datafolha mostrou ontem que atualmente 30% dos brasileiros consideram a gestão Dilma boa ou ótima. Na primeira semana de junho, antes da onda de protestos, a aprovação era de 57%. Em março, seu melhor momento, o índice era mais que o dobro do atual, 65%. A perda foi de mais de 20 pontos em todas as regiões do país.



VOAR, VOAR

A Gol está reduzindo em 9%, em comparação com o mesmo período do ano passado, sua oferta de voos domésticos para 2013, medida que está sendo vista como tendência para se proteger da alta do dólar e que deve reduzir as ligações para as capitais do Nordeste.

VOAR, VOAR - 2

A TAM também está se readequando. A Avianca deverá suspender já em julho a operação entre Natal e Recife, rota que ficará somente nas mãos da Azul. As maiores Gol e TAM não fazem o trecho com voos diretos. Quem tenta voar inverso é a Azul, focando no Nordeste. Já pediu a Anac para iniciar rota inédita entre Recife e São Luís e quer incluir linha entre Fortaleza e a capital do Maranhão.

MAIS MÉDICOS

O ministro da Saúde Alexandre Padilha tem criticado o que ele próprio chama de corporativismo no debate em torno da importação de médicos estrangeiros a fim de suprir as deficiências na quantidade destes profissionais para atuar principalmente no interior.

Também médico, ele diz que o assunto sempre foi tabu no Brasil e que chegou a hora de as entidades do setor, as que mais reclamam, deixarem de lado as posições corporativistas para pensar no que é mais importante, que é oferecer atendimento de saúde a quem não tem. Evidente que tudo isso envolve, entre outras questões, a quantidade de faculdades e de médicos formados.

Mas está claro que as divergências florescem de forma mais dura dentro do meio médico, bem mais do que aquelas do lado de fora, algumas bem permeadas com o oportunista tempero ideológico. Surpreende a posição radicalmente fechada das entidades médicas e alguns dos argumentos que estão sendo levantados para justificar a recusa em compartilhar a atividade com colegas de outros países.

Não é possível – e nisso deve convergir a posição dos médicos com a da maioria da sociedade – que o governo brasileiro esteja pensando em importar médicos sem que sejam submetidos a exames rigorosos antes de mandá-los aos postos e hospitais socorrer os pacientes. Há inúmeros filtros capazes de evitar que isso ocorra, como os meios de fiscalização.

A querela se refere especialmente na forma que o governo estuda para avaliar o ingresso no país dos médicos do exterior. As entidades exigem o exame Revalida, que testa os conhecimentos e checa a regularidade do candidato. O governo diz que tem projeto envolvendo as universidades federais, que se encarregariam de avaliar a qualidade e as condições dos profissionais selecionados para integrar o programa.

Seja um ou outro, o que é preciso, mesmo, é botar os médicos para prestar o bom atendimento. Por parte das entidades, a posição firmada é a de que os estrangeiros não devem mesmo vir. Em vez disso, sugerem a definição de uma carreira médica e melhores condições de estrutura, sem as quais – o que ninguém discorda – seria impossível, com médicos de fora ou locais, atender com qualidade.

O cerne da questão, porém, é que faltam médicos. Pediatras, como se verifica no RN, não há mais. Criaram-se por aqui cooperativas, tanto para melhorar os ganhos destes profissionais como para suprir a quantidade, daí os inúmeros plantões pagos. É preciso que haja médicos e que haja estrutura.

O que não se deve aceitar é que um bom projeto seja sepultado por força de um ideal corporativista que vai de encontro ao princípio basilar da atividade médica, que é prestar socorro a quem necessita.



DO POSITIVO E OPERANTE CORONEL FRANCISCO ARAÚJO, COMANDANTE GERAL DA PM, AO ANALISAR A PASSEATA DA SEXTA-FEIRA EM NATAL

“Foi um protesto pacífico, mas com o desvio de conduta de alguns que se infiltraram para praticar baderna”

INFLAÇÃO

Economista da Confederação Nacional do Comércio, José Bentes disse que o setor ainda está calculando o prejuízo de lojas com o vandalismo e os saques, mas a preocupação mesmo é com a inflação. Os quatro primeiros meses do ano foram os piores em uma década, disse ele. O IBGE apontou expansão real de 3% de janeiro a abril, três vezes menor que a de igual período de 2012.

ZUM ZUM ZUM

▶ Ponto para a polícia que agiu bem ao deter os vândalos na passeata da sexta em Natal. Dentro do movimento, tranquilidade e liberdade para protestar.
▶ O tiro que matou essa criança boliviana em São Paulo durante um assalto acertou em cheio cada um de nós.

▶ Os protestos nas ruas têm servido para um monte de conquistas. Uma das principais: a meninada, e até os jogadores de futebol, estão aprendendo a cantar o hino nacional.
▶ Na reunião ministerial de segunda, Dilma vai anunciar corte de gastos de

custeio no governo. É a reação. Haja coração, amigo - diria Galvão.
▶ A ausência da presidente Dilma e do governador do Rio de Janeiro Sérgio Cabral, um apaixonado por futebol, na final de hoje entre Brasil e Espanha é daqueles sinais que não precisam de

PAPA

Os jornais lembravam ontem ao tratar da visita do Papa Francisco ao Rio de Janeiro para a Jornada Mundial da Juventude que em 1981, também na primeira visita que fez ao Brasil, João Paulo II encontrou turbulência. Na ocasião, a queda de braço era entre os sindicatos que desafiavam a lei de greve do general Figueiredo. Lula na época havia sido cassado pelo Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e tentava alavancar o recém-criado PT.

DITADURA

Um jornalista experiente registra que a sugestão da frente ampla de esquerda, de propor o passe livre, contando para isso com a retirada pura e simples do lucro dos empresários que mantêm o sistema de ônibus e com o dinheiro das entidades que recebem benefícios da prefeitura, faria corar, de vergonha, o general mais duro nos anos de chumbo – pelo tom ditatorial.

DITADURA - 2

Entre estas entidades sem fins lucrativos não estão instituições que prestam atendimento médico ou da área da educação?

POLÍTICA

É evidente que a oposição vai deitar e rolar em cima dos novos números do Datafolha. E o governo, claro, vai tentar minimizá-lo com alguma ação. É assim o jogo da política. A palavra da semana é ebulição.

CONSELHEIROS

Para completar, Dilma vai ter de travar batalha com a Câmara na proposta do plebiscito, já que a maioria dos líderes é contra. Questão: era mesmo disso que a presidente estava precisando agora, desse embate? Por onde andam os conselheiros de Dilma?



BENÇÃO

Uma das diferenças entre os grandes protestos que ocorreram no passado recente no país e os atuais é que nos anteriores havia sempre um “Messias”, com alguns dos quais, aliás, o Brasil se deu mal. Uma das características das mobilizações atuais é esta: faltam messias, mas sobram candidatos loucos pela carapuça. Papa Francisco nos protege.

explicação. Quem imaginava o medo das vaías algumas semanas atrás?

▶ Sepp Blatter, da Fifa, e o discretíssimo Aldo Rebelo entregarão as medalhas.
▶ Parte da dita esquerda dizia ontem que quem estava nas ruas eram os “fascistas”. Como assim?



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

Não é só pelos bens

Nesse momento que tanto se discute a melhoria das condições do transporte público – e tantos cegam apenas para a questão da tarifa – o NOVO JORNAL traz uma discussão interessante para ser debatida: a falta de segurança a que estão submetidos usuários e trabalhadores do sistema.

De acordo com levantamento feito pela reportagem, a cada três dias, dois ônibus são assaltados em Natal. São situações de violência – uma verdadeira roleta-russa – que expõem todos os que usam o sistema (e aí se incluem estudantes também) a perder muito mais que R\$ 0,20. As pessoas são expostas a perder suas vidas. E ninguém, ou quase, dá uma palavra ou um passo para combater o problema.

No passado, por conta de mobilizações do Sindicato dos Rodoviários (Sintro) e do Sindicato das Empresas (Seturn) a Polícia trabalhou algum reforço que reduziu o número de ocorrências do tipo. Vide o caso de dezembro de 2012, quando não há nenhum assalto a ônibus registrado. Naquele mês, segundo a apuração da reportagem, houve policiamento ostensivo acima do normal, o que prova ser possível acabar com este problema que assola e é muito mais grave do que muitas outras reivindicações dos atuais protestos. É preciso frisar: porque envolve a perda de vidas.

Aproveitando a abertura de diálogo sobre o transporte público e suas condições, vereadores, estudantes, Polícia, Prefeitura, empresários, professores, promotores, enfermeiros e médicos, enfim, todos os que já foram para a rua protestar recentemente poderiam se unir para, de carona o projeto da licitação, fazer uma pressãozinha por mais segurança dentro dos ônibus.

Algo que não pode se esquecer é que o problema reveste-se de uma gravidade maior porque, em muitos casos, os assaltantes são menores. Essa informação mostra o quanto é importante um trabalho integrado da segurança com a assistência social, atuando de forma preventiva junto a essas crianças e adolescentes que hoje estão armados pelas ruas de Natal. Em um dos assaltos mais recentes, por exemplo, os dois protagonistas não tinham mais que 18 anos.

Agora, por conta de uma reunião a pedido do Sintro, está sendo montada uma nova estratégia de combate ao crime, o que já é um avanço. Além disso, não se pode fechar os olhos para o fato de que a Polícia possui um dossiê sobre os assaltos, o que já é mais que meio caminho andado no objetivo de impedir novas ocorrências.

Ninguém pode duvidar que essa sim seria uma contribuição pontual com alcance infinitamente maior do que outras propostas que estão sendo discutidas à exaustão, mas não se sustentam sobre seus próprios argumentos. A redução de casos de assaltos a ônibus é algo possível. Basta que haja vontade dos agentes envolvidos.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ▶ carlosmagno@novojornal.jor.br



Meu palpite

Sem dúvida que uma das grandes vantagens que o Brasil leva em sediar uma Copa do Mundo é a possibilidade de realizar jogos às 19h, horário padrão Fifa – sobretudo a chance que isso oferece aos milhares de torcedores de promover bolões, a grande paixão nacional em tempos de seleção brasileira.

Para comparar, basta lembrar a Copa do Japão e da Coreia, em 2002, quando os jogos eram marcados para as 5h, 7h e 9h, por aí. Em vez de uma boa cervejinha, milhões de torcedores brasileiros eram obrigados a aguardar o jogo, e muitas vezes a festejar o resultado, tomando café e comendo torrada. Luxo.

O ruim era que o tempo de vida de um bolão durava menos do que o tempo de vida de uma borboleta ou de uma mariposa. Dizem que algumas espécies vivem só 24 horas, tempo ao longo do qual copulam, dão à luz e morrem – o que é mesmo impressionante. Vida louca, vida breve, como cantou o poeta.

Então os bolões na época da Copa de 2002 duravam menos do que a vida louca das borboletas. Às vezes o jornal que chegava cedo na porta de casa já vinha com notícia velha – ainda mais velha do que as notícias antigamente quentes (o que abre aba para uma outra dissertação, não agora. É só uma filosofia de ocasião por ora restrita a estes aprisionantes parênteses). Então, os bolões eram tediosos e desnecessários. Sem glamour.

O que de fato importa agora é que os tempos são outros, meu amigo. Marcaram a partida final da Copa das Confederações para às 19h de modo que os palpites e apostas para o jogo demoram a envelhecer, quase um dia inteiro. Ao contrário da Copa de 2002, por exemplo, posso sugerir meu resultado e ele permanecer novo praticamente o dia todo. E ainda ficar matutando de manhã, na hora do almoço e até antes do jantar, entre um goró e outro, como o time deve fazer para alcançar o placar previsto por mim.

É com base nessa profunda reflexão, que resgatou em mim a alegria não somente de apostar em bolões, mas de dividir meu placar com vocês, convicto da vitória e sem medo de sentir o hálito da derrota logo nas primeiras horas da manhã, que cravo para todos vocês, em primeiríssima mão, o que se dará logo mais no Maracanã, quando a fúria espanhola topará com essa gente inzoneira de verde e amarelo.

O Brasil vence por 3 a 2. Vai levar o primeiro gol e, obrigado a ir para cima, com a ajuda das arquibancadas, reagirá. Espanha é melhor, mas eu não vou perder a chance de usar o clichê e dizer que o “fator campo” ajudará. Clichês, bolão.viva o padrão Fifa e viva os jogos às 19h.

Na poupança você poupa.
Com a LCI você ganha.
Faça uma LCI da CHB.

rende até **50% a mais**
do que a nova poupança*

mesma segurança da poupança
sem taxas, sem tarifas

isenção de imposto de renda**

possibilidade de resgate mensal
ou ao final do prazo

LCI CHB
Letra de Crédito Imobiliário

4009.4800
www.chbcredito.com.br

CHB COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

*dependendo do valor e do prazo **para pessoa física

Painel

VERA MAGALHÃES
Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br

Excepcionalmente deixamos de publicar na edição deste domingo a coluna Painel assinada pela jornalista Vera Magalhães.

/ PESQUISA /

OITO EM CADA 10 BRASILEIROS APOIAM MANIFESTAÇÕES

OITO EM CADA dez brasileiros (81%) apoiam as manifestações que tomaram as ruas do país nas últimas semanas, segundo pesquisa Datafolha. Apenas 15% dizem ser contrários aos protestos. A maioria --65%-- diz acreditar que esses atos trouxeram mais lucros do que prejuízos, enquanto 26% pensam de maneira contrária.

Já a tarifa zero, bandeira principal do Movimento Passe Livre (MPL), teve pouca aceitação: 65% disseram ser contra a adoção dessa medida no transporte público urbano caso a contrapartida para viajar de graça seja a paralisação de obras e serviços. Nesse quesito, 24% disseram preferir parar obras para arcar com as despesas totais do transporte público.

No dia 19, ao anunciar a revogação do reajuste das tarifas de ônibus, metrô e trens, o governador Geraldo Alckmin (PSDB) e o prefeito Fernando Haddad (PT) disseram que isso levaria à redução de investimentos em São Paulo. Após a série de protestos, a passagem do transporte coletivo paulistano caiu R\$ 0,20 --voltando a custar R\$ 3.

O MPL, cujas manifestações em São Paulo detonaram outras pelo país, afirma que o financiamento da tarifa zero pode vir de várias alternativas, como o aumento do IPTU --proposta que chegou a ser estudada na capital paulista, nos anos 1990.

A pesquisa Datafolha foi realizada entre antontem e ontem, com 4.717 entrevistas

em 196 municípios brasileiros. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

POUCA VARIAÇÃO

As opiniões sobre os protestos sofrem pequenas variações dependendo do gênero, faixa etária, preferência partidária, escolaridade e região do entrevistado.

Os que mais se opuseram aos protestos têm mais de 60 anos (23%) e escolaridade fundamental (24%) e renda mensal de até dois salários mínimos (20%).

No recorte partidário, 79% dos simpáticos ao PT se disseram a favor dos protestos, menor do que o apoio dos que preferem o PSDB (88%).

Com relação à tarifa zero, 63% dos ouvidos na região metropolitana de São Paulo se opõem caso haja corte em investimentos, dois pontos percentuais a menos do que a média nacional.

A onda de manifestações pelo Brasil teve início em São Paulo, quando o Movimento Passe Livre começou a organizar os protestos contra o aumento de R\$ 0,20 nas tarifas de ônibus e metrô.

A primeira manifestação do MPL ocorreu no último dia 6. Reuniu ao menos 2.000 pessoas e fechou avenidas importantes. Após confronto com a polícia, houve depredação de estações do metrô.

Após a quarta manifestação, marcada pela truculência policial, houve uma onda de apoio aos protestos --que se multiplicaram pelo país.



Manifestação realizada em Natal na última sexta-feira

PROPOSTA DE PLEBISCITO TEM APOIO DE 68%

A iniciativa da presidente Dilma Rousseff de propor um plebiscito para destravar a reforma política foi bem aceita pela população. Segundo o Datafolha, 68% dos brasileiros acham que Dilma agiu bem ao propor uma consulta popular sobre a criação de um grupo de representantes eleitos pelo povo para propor mudanças na Constituição. Só 19%

entendem que ela agiu mal. Outros 14% não souberam responder.

Quando o Datafolha pediu uma opinião específica sobre a reforma política, 73% afirmaram que são a favor da apreciação desse tema por parte do grupo de eleitos. Opiniões contrárias somam 15%. O apoio ao plebiscito ocorre de forma mais ou menos uniforme entre homens e mulheres e em todas as faixas de renda, idade e escolaridade. No Nordeste, a aceitação é de 74%. No Sul, de 57%.

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3

QUATRO ASSALTOS EM QUATRO MESES

Colocando uma lupa nos números, aparecem os dramas pessoais de cada um dos motoristas, cobradores e usuários que sofreram nos 270 assaltos deste ano. Armas na cabeça, ameaças de morte e agressão são o roteiro repetido de um filme que ninguém nunca quer ver nem muito menos ser um dos atores.

Depois de passar por quatro assaltos entre janeiro e abril, além de outros dois no ano passado, o motorista Klebeny Oliveira não suportou a carga emocional. Há dois meses ele está afastado do trabalho na empresa Santa Maria. Das quatro ocorrências, três foram na linha 44 (Ribeira-Cidade Satélite) e o último na linha 24 (Ribeira-Planalto), quando levaram R\$ 144 do caixa do cobrador e pertences dos passageiros.

O crime foi cometido uma parada antes da Delegacia de Plantão da Zona Sul, na avenida Prudente de Moraes, em Candelária. "Em dois assaltos foi um casal que subiu no coletivo. Os dois armados. A mulher era mais agressiva do que o homem, ameaçando toda hora", lembra o motorista.

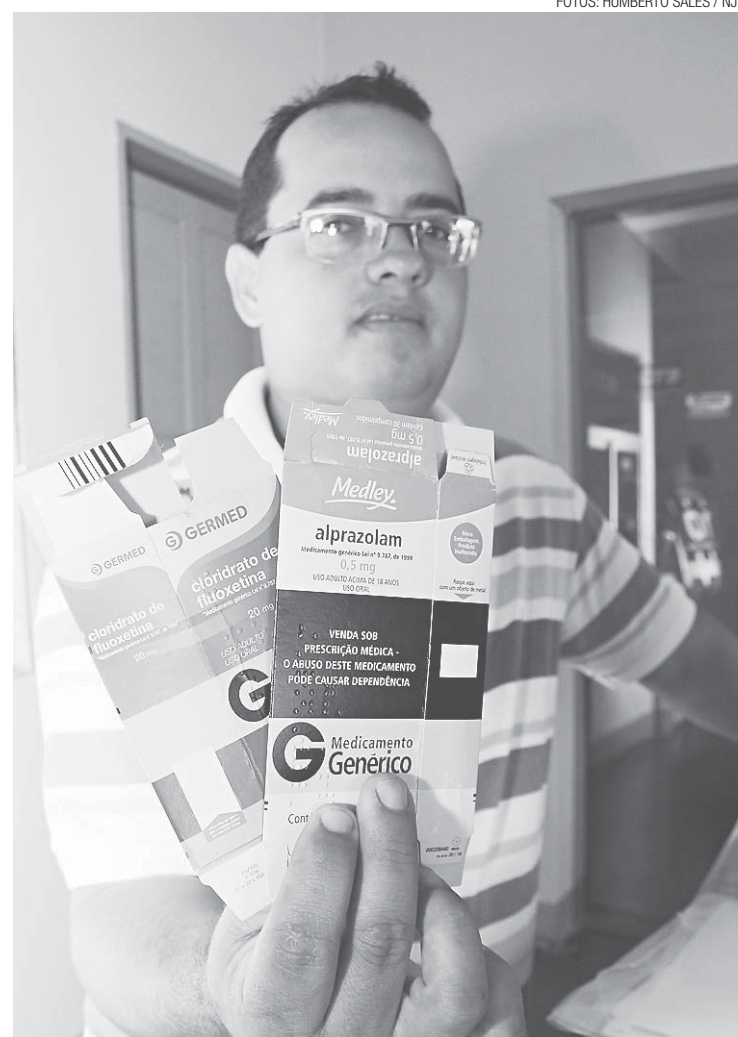
Por determinação médica, ele

está tomando dois remédios de tarja preta: alprazolam (psicotrópico indicado para depressão e ansiedade) e o cloridrato de fluoxetina, popularmente conhecido como Prozac, destinado para transtornos de pânico, ansiedade e depressão.

"Tem muitos colegas abandonando a profissão porque não aguentam mais essa pressão. Todas as vezes colocaram armas na minha cabeça", diz Klebeny.

Ele ainda conta que as câmeras de vigilância instaladas nos veículos não inibem a ação dos bandidos, assim como o sistema de "botão do pânico" também não funciona mais. "A maioria dos carros não tem. E os que tinham foi retirado", afirma o motorista.

De acordo com o major Carlos Macedo, comandante do Ciosp, o sistema não está funcionando porque está em manutenção. Apenas duas empresas das seis que operam em Natal fazem uso do botão. "O equipamento é colocado pelas empresas. Nós apenas operamos o sistema. Quando estava funcionando conseguimos diminuir 40% dos assaltos nas linhas que tinham o botão", conta o major.



Klebeny Oliveira, motorista: há dois meses afastado do trabalho



SINDICATO PEDE MAIS ATENÇÃO DAS AUTORIDADES

O presidente do Sintra, Nastagan Batista, considerou as medidas relatadas pelos policiais militares e civis alentadoras diante do quadro caótico que o sistema enfrenta desde o início do ano. No entanto, para o sindicalista, a situação precisa de uma discussão, além de

ações dos setores de segurança pública. E no momento em que milhões de pessoas foram às ruas em uma discussão que começou com o transporte público, o sindicalista acredita que este é a ocasião ideal para ir mais a fundo na questão.

"É claro que nossa sociedade

TEMOS QUE LUTAR PELA VIDA DE TODOS, NÃO SÓ DOS USUÁRIOS E OPERADORES DO SISTEMA RODOVIÁRIO"

Nastagan Batista, Presidente do Sintra

PERFIL DOS ASSALTOS

- ▶ Dias: Sábado e domingo
- ▶ Horários: 5h-7h // 18h-21h
- ▶ Datas: 13-14 // 20-21
- ▶ Região: Zona Oeste

▶ Seturn -- Não tem levantamento em dia, empresas deixaram de reparar os BO's

- ▶ Seis empresas em operação:
 - » Conceição
 - » Guanabara
 - » Santa Maria
 - » Reunidas
 - » Via Sul
 - » Cidade das Dunas

SETURN

Procurado pela reportagem, o Sindicato das Empresas de Transporte Urbano (Seturn) afirmou que não poderia comentar a respeito da insegurança nos ônibus, pois seus dados estão desatualizados.

**9 a. VARA FEDERAL
HALLISON REGO BEZERRA
Juiz Federal**
Nro. Boletim 2013.000251
FICAM INTIMADAS AS PARTES E SEUS ADVOGADOS DAS SENTENÇAS/DECISÕES/DESPACHOS NOS AUTOS ABAIXO RELACIONADOS PROFERIDOS PELO MM. JUIZ FEDERAL FABIO LUIZ DE OLIVEIRA BEZERRA
Expediente do dia 25/06/2013 12:12

98 - EXECUCAO DE TITULO EXTRAJUDICIAL 1 - 0000051-92.2013.4.05.8402 CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CAIXA (Adv. CELIMARI FERREIRA FREIRE BRITO) JAILMA RODRIGO DE MEDEIROS - ME E OUTRO. PODER JUDICIARIO FEDERAL SECAO JUDICIAR IA DO RI GRANDE DO NORTE JUSTICA FEDERAL DE PRIMEIRO GRAU SUBSECAO JUDICIARIA DE CAICO - 9a VARA Av. Do Jose Adelino Dantas, Complexo Judiciario, bairro Maynard - Caico/RN - CEP 59300-000 Tel. (084) 3421-2595 Fax (084) 3421-2675 e-mail: secretaria9vara@ifrn.jus.br EDITAL DE CITACAO EDT.0009.000014- 5/2013 PRAZO DE 20 DIAS Doutor HALLISON REGO BEZERRA, Juiz Federal da 9a Vara, da Subsecao Judiciaria de Caico, Estado do Rio Grande do Norte, na forma da Lei etc.: FAZ SABER a quantos o presente Edital virem ou dele conhecimento tiverem que, perante este Juizo, tramita a execucao de titulo extrajudicial, processo no 0000051-92.2013.4.05.8402, promovido por CAIXA ECONOMICA FEDERAL contra JAILMA RODRIGO DE MEDEIROS - ME E OUTRO. Pelo presente edital, com prazo de 20 (vinte) dias, ficam CITADAS AS RES JAILMA RODRIGO DE MEDEIROS - ME, CNPJ no m04.208.378/0001-36, e JAILMA RODRIGO DE MEDEIROS, CPF no 024.892.344-71, que se encontram em lugar incerto e nao sabido, a fim de, em 03 (três) dias, logo apos o escoamento do interregno deste edital, tomar ciencia e pagar a quantia de R\$ 25.772,93 (vinte e cinco mil setecentos e setenta e dois reais e noventa e tres centavos), atualizada ate 05/02/2013, bem como os honorarios advocatícios fixados em R\$ 1.288,64 (mil, duzentos e oitenta e oito reais e sessenta e quatro centavos), sob pena de nao fazendo serem-lhe arrestados tantos bens quantos bastem a cobertura do debito, certificando as executadas de que pagamento integral do debito no prazo estipulado importara na reducao da verba honoraria pela metade (art. 652-A paragrafo unico, do CPC), bem como de que terao o prazo de 15(quinze) dias para APRESENTAR EMBARGOS EXECUCAO, independente de previa seguranca do juizo, nos termos do art. 738 do C PC, sob pena de presuncao de aceitacao do valor cobrado. Ficam cientificadas, ainda, de que este Juizo funciona na Av. Dom Jose Adelino Dantas Complexo Judiciario, Bairro Maynard, Caico/RN. E para que chegue ao conhecimento dos interessados passou-se esta ordem, que sera afixada no local de costume e publicada na forma da Lei. Dado e passado nesta cidade de Caico/RN, em 2 de Junho de 2013. Eu, AMANDA BARCELLOS CAVALCANTE (_____), Analista Judiciario, fiz digitar e conferir, indo devidamente assinado pelo MM. Juiz Federal.

HALLISON REGO BEZERRA
Juiz Federal d a 9a Vara no Rio Grande do Norte.

**9 a. VARA FEDERAL
HALLISON REGO BEZERRA
Juiz Federal**
Nro. Boletim 2013.000227
FICAM INTIMADAS AS PARTES E SEUS ADVOGADOS DAS SENTENÇAS/DECISÕES/DESPACHOS NOS AUTOS ABAIXO RELACIONADOS PROFERIDOS PELO MM. JUIZ FEDERAL HALLISON REGO BEZERRA
Expediente do dia 20/06/2013 09:51

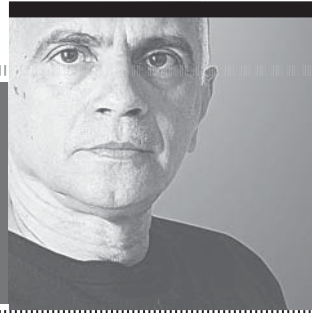
28 - ACAO MONITORIA
1 - 0000052-77.2013.4.05.8402 CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CAIXA (Adv. CELIMARI FERREIRA FREIRE BRITO) x DROGA GENERICOS LTDA E OUTRO. PODER JUDICIARIO FEDERAL SECAO JUDICIARIA DO RIO GRANDE DO NORTE JUSTICA FEDERAL DE PRIMEIRO GRAU SUBSECAO JUDICIARIA DE CAICO - 9a VARA Av. Dom Jose Adelino Dantas, Complexo Judiciario, bairro Maynard - Caico/RN - CEP 59300-000 Tel. (084) 3421-2595 Fax (084) 3421-2675 e-mail: secretaria9vara@ifrn.jus.br EDITAL DE CITACAO EDT.0009.000012-6/2013 PRAZO DE 30 DIAS O Doutor HALLISON REGO BEZERRA, Juiz Federal da 9a Vara, da Subsecao Judiciaria de Caico, Estado do Rio Grande do Norte, na forma da Lei etc.: FAZ SABER a quantos o presente Edital virem ou dele conhecimento tiverem que, perante este Juizo, tramita a acao monitoria, processo no 0000052-77.2013.4.05.8402, promovido por CAIXA ECONOMICA FEDERAL contra DROGA GENERICOS LTDA. E JOSE FRANCOISE DE ARAUJO. Pelo presente edital, com prazo de 30 (trinta) dias, ficam CITADOS OS REUS DROGA GENERICOS LTDA., CNPJ no 04.834.721/0001-58 e JOSE FRANCOISE DE ARAUJO, CPF no 022.689.704-42, que se encontram em lugar incerto e nao sabido, a fim de, em 15 (quinze) dias, logo apos o escoamento do interregno deste edital, tomar ciencia e pagar a quantia de R\$ 17.524,35 (dezesete mil, quinhentos e vinte e quatro reais e trinta e cinco centavos), caso em que ficara isentos das custas e honorarios advocatícios, ou oferecer embargos, independente de previa seguranca do juizo. Ficam os reus cientes de que nao pagando o debito ou nao oferecendo embargos, no prazo de 15 (quinze) dias, constituir-se-a, de pleno direito, a titulo executivo judicial, convertendo-se o presente expediente em mandado executivo e prosseguindo-se a execucao na forma prevista no Livro I, Titulo VIII, Capitulo X do Codice de Processo Civil. Ficam cientificadas, ainda, de que este Juizo funciona na Av. Dom Jose Adelino Dantas, Complexo Judiciario, Bairro Maynard, Caico/RN. E para que chegue ao conhecimento dos interessados passou-se esta ordem, que sera afixada no local de costume e publicada na forma da Lei. Dado e passado nesta cidade de Caico/RN, em 20 de Junho de 2013. Eu, AMANDA BARCELLOS CAVALCANTE (_____), Analista Judiciario, fiz digitar e conferi, indo devidamente assinado pelo MM. Juiz Federal.

HALLISON REGO BEZERRA
Juiz Federal da 9a Vara no Rio Grande do Norte

Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos.

ACCESSE o seu iPad. BUSQUE o seu jornal. BAIXE o seu aplicativo.

NOVO
JORNAL
3342.0369
www.novojornal.com.br



Um homem de Nova Cruz

“Tenho um bocado de defeitos”, apresenta-se José Fernandes fazendo bom uso da tradição esópica. “Sou velho, ignorante e pobre...” Homem inteligentíssimo, nascido em Nova Cruz em 1928, dedica-se à agricultura, à música e outros negócios, como a política que o abençoou com três mandatos de vereador. Clarinetista, pertenceu por muitos anos ao corpo da Banda Municipal.

Quando menino, recorda-se, era muito diferente. Nova Cruz era uma vila e o único recurso dos pobres daqui era a agricultura. Agora, até isto nos falta. No meu tempo de moço, só tínhamos o curso primário e as escolas de São Vicente, mantida pela Igreja, de Santa Inês, o Grupo Escolar Alberto Maranhão, além de algumas escolas particulares, como a de Dona Maroquinhas. Hoje Nova Cruz é uma cidade universitária e o povo não quer estudar...

Havia muita rivalidade entre os grupos políticos no tempo em que dominavam os partidos UDN (União Democrática Nacional) e PSD (Partido Social Democrático). Quando fui eleito para três legislaturas, os vereadores não eram remunerados, não ganhavam salários nem tinham direito a aposentadoria, como agora, quando a política se tornou um negócio lucrativo. Tudo, nos últimos anos, decaiu

de qualidade.

Filho de Rita e de Genuíno Fernandes de Oliveira, pondera, em boa prosa, que para o político faz-se necessário que tenha quatro talentos ou qualidades imprescindíveis: saber mentir, não ter vergonha, saber roubar e dispor de fortuna pessoal. Se não for rico, não tem futuro nem mandato. O povo só vota em quem tem alguma coisa. E, didático, justifica o seu latim. Mentiroso, para enganar o povo com falsas promessas; sem vergonha, para relevar as piores ofensas desde que isto lhe traga alguma vantagem; ladrão, porque tendo oportunidade o político tira tudo do povo; e rico, para comprar o mandato e a consciência daqueles que se atrevem a falar mal dele, do político profissional, que transforma o mandato em negócio lucrativo. Sem essas qualidades, nunca se atreva a entrar na política, aconselha, sentado na cadeira de balanço, no centro da sala de estar limpa e bem cuidada.

As campanhas eram mesquinhas. Os adversários eram ridicularizados e vítimas de achincalhe sob a forma de paródias facetadas. O PSD era o partido mais forte, comandado pelos Arruda Câmara, Antonio – depois sucedido por seu filho, Lauro Arruda Câmara, que na época da ditadura Vargas foi prefei-

to provisório, em 1935, e, com a democratização, prefeito constitucional. Nestor Marinho comandava a UDN; também foi prefeito... Naquela época, antes da ditadura getulista, as disputas se estendiam a todos os setores da vida civil. Assim, até as amantes dos coronéis rivalizavam entre si. Cada uma que tivesse mais poderes e prestígio.

Memória viva do seu tempo, guarda a memória de um passado que paulatinamente se esgarça e dissolve no esquecimento geral. Ninguém mais preza a história e não se empenha em conhecer os fatos. Assim, poucos sabem que as torres da igreja-matriz foram construídas em 1922 com material doado pelos católicos que eram muitos e generosos. Sobrou tanta coisa que o cônego Luis Adolfo construiu a Casa Paroquial que todos aqui chamam de “o Palácio” e que, apesar de Paroquial, tornou-se uma propriedade particular sua, do cônego, e não da igreja. Nesse casarão que ainda resiste em bom estado, ele instalou a irmã, que era agente dos correios e lá, no térreo, instalou a agência postal. Em 1942, por motivos que ignora, o cônego Luis Adolfo vendeu o Palácio ao coronel Luís José Moreira, dono da Fazenda da Lapa, que o doou a sua amásia, Mercês Costa, trazida por ele de Duas Estradas, na região do brejo pa-

raibano, a poucas léguas daqui. Mercês, a concubina do coronel, não chegou aqui de mãos abanando. Tinha posses e recursos, e aqui instalou uma loja de tecidos. Quando ela se juntou com o coronel da Lapa, já era viúva de Firmino Costa, que morreu de câncer em 1924. Nessa época ocorreu um fato curioso da história de Nova Cruz. Três dias depois de enterrado Firmino Costa, ocorreu a grande enchente de 1924 que arrasou muitas cidades ribeirinhas e o cemitério da Rua do Sapo, onde estava enterrado Firmino, cujo caixão foi esbarrar nas barrancas do rio Curimataú. Quando soube da ocorrência, Mercês mandou recolher imediatamente os restos de seu ex-marido, de quem se achava separada a muitos anos. Contava-se que o cadáver, já em avançado estado de putrefação, foi levado pelas ruas de Nova Cruz, acompanhado por um enxame de moscas, deixando por onde passava uma onda de um fedor tremendo que repugnava a todos. Por isso, por expor a saúde pública ao risco de contaminações, acabou Mercês sendo processada pelo estado. Esse processo deve estar esquecido, desde então, em algum arquivo de cartório.

Fragmento do livro Gente de Ouro [inédito], volume 2.

ASSU GANHA UM TEATRO

Em seu apogeu econômico, ao tempo da colônia e do Império, a cidade do Assu chegou a ter, no decorrer do tempo, doze teatros, conforme o registro feito em livro pelo historiador Francisco Augusto Caldas de Amorim, Chisquito em sua História do Teatro no Assu [1972]. Sem casa de espetáculos do gênero há muitos anos, a cidade ganhará no próximo dia 17/07 um novo teatro, o Cine-Theatro Pedro Amorim, restaurado e equipado, por iniciativa do atual prefeito que está resgatando as tradições locais de um descaso que fez do município, em 20 anos do domínio político de Ronaldo Soares, um arremedo do que foi. Assim, o município decaiu da posição de quarto município mais rico do estado para a 15ª posição.

Resgatado com recursos obtidos através da Lei Câmara Cascudo, faz-se necessário lembrar que nessa Rua São João, além do Cine-Theatro Pedro Amorim, existiu antigamente um outro teatro, o Theatro São João, que possuía doze camarotes, dos quais seis pertencentes a tradicionais famílias locais, e os demais, avulsos, ou seja, que podiam ser desfrutados eventualmente pelos amantes dessa arte que tem sofrido com o descaso dos governantes, especialmente nos últimos vinte anos em que o município regrediu até um estágio de completo abandono.

Atenado com os anseios e esperança do povo do Assu, o jovem prefeito Ivan Junior se destaca como um gestor que ama a cultura e que tem como importante ingrediente do seu plano de governo restituir aos assuenses suas antigas tradições. Como fez recentemente com a festa do padroeiro, São Batista.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE
Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Fritura em óleo queimado

Sempre que alguma solução aparece no meio do atropelo, traz consigo uma carga natural de rejeição. Paira no ar aquela sensação de que se tudo estivesse bem, o jeito seria outro. Ou nem precisaria de outro jeito.

Isso me faz lembrar a seca de 1958. No sertão, o feijão conhecido era o macaça, feijão de corda, com suas variações. Quando muito, pelas serras, colhia-se o feijão de arranca, um tipo, hoje desaparecido, que se assemelhava ao mulatinho. O matuto chamava de feijão temperado.

Pois bem. O Governo federal criou um programa de obras e ajuda-gem, pra dar emprego ao campo. E com esse programa uma espécie de cesta básica de socorro. Dentre os víveres estavam a charque e o feijão preto. O matuto apelidou a charque de jabá. E o feijão preto de quixaba. Cá nas imediações de Riacho da Cruz, onde se construiu um açude público, o feijão era chamado de “feijão do doutô Dirceu”, por conta do engenheiro negro Dirceu Holanda.

Até hoje, os sobreviventes daquela seca detestam o feijão preto. Alguns nunca sequer o experimentaram. O mais nobre dos feijões. O único que se presta à feijoada que se preza. O problema está nessa vinculação que fazemos, inconscientemente, da solução com o problema.

É assim que observo a rejeição de alguns contra a convocação de uma Constituinte. Por ela trazer a marca de uma emergência.

E se essa emergência traz na essência, como agora, a incompreensão do seu alcance, toda solução será rejeitada. Basta que um lado político defenda uma saída, para ganhar oposição do outro lado. Cada lado vendo na sugestão do outro uma artimanha, com suspeição de que há esperteza na proposição.

Leva-me ao episódio de quando o chanceler da Áustria soube da morte de Talleyrand. Metternich reagiu: “Talleyrand morreu? O que será que ele quis ganhar com isso?”

É assim. Em política, o adversário desconfia até de água oferecida. Porque água, como conselho, só se dá a quem pede.

Só que, dessa vez, todos se uniram contra a Constituinte Originária. Nenhum desconfia do outro porque cada um conhece o interesse comum deles, privilégios e poderes em risco. Os netos de Tancredo, os filhos de Lula, os enteados de FHC. Tudo uma família só.

A presidenta, ingênua, testou a intenção. Só que os aliados são de fritura, que faz mal ao fígado da nação. E transformaram a iguaria em requento de óleo usado.

A Constituição de 88 previu na disposição transitória uma reforma dela própria, cinco anos após a promulgação. Seria um ajuste histórico. Não o fizeram. Naquele momento, ela começou a caducar. Tentando guardar no porão o seu retrato de Dorian Gray.

A convocação de uma Constituinte Originária não é proposta de ninguém. É exigência do tempo. Sem necessidade de ruptura. Leito que carrega a vontade das ruas, enganada, como sempre, pela esperança das cortes.

Essa elite é feijão fradim, não pega gosto nem de pimenta. Té mais.

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia
neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br



WESLEY MORAIS / TJRN

A Justiça compensa

Antes, quero cumprimentar o deputado Fernando Mineiro pela sua coerência. Eu também não tenho nada conta o novo desembargador Glauber Rego, apenas sou a favor do mais votado. A matéria do NOVO JORNAL sobre o julgamento dos desembargadores envolvidos nos desvios no TJ me deixou bastante curioso. Primeiro, quero saber se eles sofrerão alguma penalidade, pois aposentadoria pra mim é quase um prêmio. Receber um gordo salário sem trabalhar não faz mal a ninguém. Outro ponto que me deixou encucado foi uma movimentação de três milhões de duzentos mil reais. Ora, se um desembargador ganha líquido em torno de trinta mil reais por mês, para amealhar essa quantia precisará de muitos anos de economia forçada. Segundo o relator Jorge Hélio: “Oswaldo tem patrimônio em nome de terceiros” Assim sendo, a Justiça precisa averiguar se esses “laranjas” têm renda compatível com o patrimônio. No momento em que vive o Brasil de hoje, tudo precisa ficar muito transparente. Quem for culpado deve ser punido e quem for inocente que seja inocentado..

Geraldo Batista

Magistrado

Está na hora de ser alterada a legislação que, na seara administrativa, “pune” o magistrado que “rouba” dinheiro público com uma tranquila aposentadoria compulsória. Qual a diferença dos demais agentes públicos que, na mesma situação, são demitidos?

Eloísa Bezerra Guerreiro

Czar

Muito bom o artigo de Silvio Andrade. Não matem os czar e sua família. Como diziam os mais antigos, tudo demais é muito. É de se admirar as conquistas dessa geração que tomou conta das ruas. Eles estão fazendo uma revolução; talvez a maior ocorrida nesse Brasil. Mas o caos só interessa aos grupos que trabalham para desestabilizar o país - tem gente que acha paranoia; eu prefiro chamar de cuidado. Quero a paz de meu país.

Antônio Fernandes

Pelo site

Tribunal

Sobre a condenação dos desembargadores no CNJ: “Ai dos brasileiros se não fosse um Ministério Público atuante, o país já tinha virado “casa de mãe Joana”.

Getúlio Jucá

Pelo Instagram

Tribunal - 2

Desembargadores fazem o que querem e depois ainda ganham aposentadoria compulsória (CNJ vocês deveriam começar a acabar a vergonha do país); Pec 37 derrubada, agora tá bom de reduzir o salário e os gastos absurdos do Ministério Público - Esse país é uma vergonha...

Adriano César Freire

Via Instagram

Protesto

É muito triste saber que no meio de pessoas que querem lutar por um Brasil melhor, vândalos ou marginais se misturem para tumultuar e manchar o protesto!

Dilvana Tinoco Barbosa

Pelo Instagram

Cérebro

Parece haver uma certa discrepância quanto à idade da mulher cujo cérebro foi analisado: ela tinha 65 ou 77 anos?

Themis Taynah

Pelo site

NOTA DA REDAÇÃO

A leitora tem razão. A idade correta é 65 anos e não 77.

NOVO JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones

(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380

E-mails

redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br

Para assinar (84) 3342-0374

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

IVZ

Endereço

Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira

CEP 59012-180, Natal-RN

Representante comercial

Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

O ATENDIMENTO PREMIUM DA SUA REVENDA HYUNDAI CAO A ESTÁ MAIS PERTO DO QUE VOCÊ IMAGINA.



HYUNDAI ELANTRA, O SEDAN COMPACTO COM VANTAGENS IMPERDÍVEIS.

ELANTRA
PRONTA ENTREGA



CONSULTE CONDIÇÕES NO SITE



CAOA, A MAIOR REDE DE CONCESSIONÁRIAS HYUNDAI DO BRASIL.

NATAL - LAGOA NOVA - AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A

(84) 2010.8050



O parceiro ideal para seus projetos de vida.

PARCELAS A PARTIR DE R\$ 342,56*

ALGUNS EQUIPAMENTOS DESCRITOS NAS FOTOS E NOS TEXTOS SÃO OPCIONAIS E PODEM OU NÃO ESTAR DISPONÍVEIS NA VERSÃO APRESENTADA NESTE ANÚNCIO. CONSULTE O DISTRIBUIDOR. FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. NOS RESERVAMOS O DIREITO DE CORRIGIR QUALQUER FALHA GRÁFICA OU ERRO DE DIGITAÇÃO.

* PARCELA NO PERÍODO DE 80 MESES REFERENTE AO CRÉDITO NO VALOR DE R\$ 23.625,00.



Gabardo Transportadora exclusiva até 31/8/2029 (11) 4344-3000 - (04) 3373-3000

VEÍCULOS BLINDADOS NÍVEL-III COM GARANTIA DE FÁBRICA
EMPRESA CERTIFICADA PELO EXÉRCITO BRASILEIRO



Respeite a sinalização de trânsito

AV. AMÍNTAS BARROS, 1880
LAGOA NOVA

QUEM SOMOS?

/ MOVIMENTO / REPÓRTER PARTICIPA DE PLENÁRIA PARA DESCOBRIR QUEM SÃO E COMO PENSAM OS INTEGRANTES DO COLETIVO REVOLTA DO BUSÃO, QUE ORGANIZA PROTESTOS CONTRA O AUMENTO DO PREÇO DAS PASSAGENS DE ÔNIBUS



RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

EMBRIÃO DAS MANIFESTAÇÕES contra o aumento das passagens e da melhoria nos transportes públicos em Natal, o coletivo Revolta do Busão vive um momento de auto-análise. Depois do primeiro grande ato público, realizado no dia 20 de junho, quando o clamor popular levou uma quantidade bem maior de pessoas às ruas, chegou a hora de eles lançarem a pergunta existencial "Quem somos nós?", ou, "O que é a Revolta do Busão?".

O NOVO JORNAL acompanhou a reunião mais recente do coletivo, realizada no Centro de Convivência da UFRN, regada a reflexões, questionamentos incisivos e expressões de revolta contra certos comportamentos no ato público daquela quinta-feira. Pessoas que estiveram em confronto em passeatas anteriores tiveram a oportunidade de estar frente a frente na plenária, exporem as suas diferenças e aparem as arestas.

No momento, talvez o ponto mais significativo para o coletivo seja a decisão de manter a continuidade das manifestações, mesmo com o valor das passagens tendo baixado para o preço em vigor desde janeiro de 2011. Essa era, inclusive, uma curiosida-

de da própria sociedade: faz sentido continuar realizando os protestos nas ruas? Ainda mais agora, que as reivindicações tornaram-se muito mais amplas e a única coisa certa é o tremendo grau de insatisfação com a qualidade da oferta dos serviços públicos.

A resposta veio na última terça-feira, 25, dia da realização da plenária. "Continuaremos com o ato porque o preço da passagem nunca foi o nosso único alvo", fala Tiago Amorim, do comitê de comunicação do coletivo. Aliás, o termo "coletivo" parece ser cumprido à risca no movimento. É coletiva a construção do sentido dado pelo grupo, sem líderes, ou como eles sempre difundiram: independente, horizontal e igualitário.

É tamanho cuidado com esse aspecto da falta de liderança que, até para se comunicar com a imprensa, é difícil um deles falar sozinho. Sempre, ao serem abordados por um repórter, chamam um colega para também dar uma opinião ou simplesmente acompanhar a entrevista. Às vezes dão um breve relato, mas preferem não se identificar. Não é incomum negarem-se a falar com a imprensa, invariavelmente acusada de "burguesa" ou "de direita" ou "golpista". A reportagem do NOVO JORNAL não teve maiores problemas de se



Plenária reuniu cerca de 250 pessoas no Centro de Convivência da UFRN

comunicar com eles. Pelo menos durante a plenária.

A plenária adota uma sistemática simples e relativamente bem organizada. Ela acontece no espaço entre o restaurante universitário e o a livraria Cooperativa Cultural, na UFRN, com a participação de aproximadamente 250 pessoas.

Uma roda é formada e uma jovem (Luana Soares, não foi identificada sua atividade) faz uma lista de quem pediu a palavra e, rapidamente, o primeiro deles faz as suas considerações.

É o estudante de ciências sociais Altanir Moraes. De uma das mesas do restaurante da Apurn,

ele atenta para a necessidade do grupo de "deixar cada vez mais claro" o que quer. Eles são sofisticados e não apenas "uns-estudantes-fazendo-zuadas-nas-ruas-que-depois-partem-para-quebra-quebra", como é comum ouvir por aí. São a face mais intelectualizada dos protestos.



Núcleo pensante do movimento Revolta do Busão busca sua real identidade



Daniel Chacon, militante do Partido dos Trabalhadores: "Grande derrota"

VITÓRIA OU DERROTA?

O militante do Partido dos Trabalhadores, Daniel Chacon, em um discurso exaltado, considera que o ato do dia 20 de junho foi uma "grande derrota" para a Revolta do Busão, pois levou para as ruas uma "agenda imposta pela mídia". Ele se refere às manifestações contra a PEC 37 (que terminou sendo derrubada pela Câmara dos Deputados no mesmo dia da plenária da Revolta do Busão) e o estatuto do nascimento, para ficar em apenas dois exemplos.

Chacon adota a linha de pensamento de que a maioria das pessoas que foram às passeatas foram levadas pelo oba-oba e "nem sabem por que estão ali". Porém, outros inscritos na plenária discordaram e apontaram como uma vitória, já que a semente dos atos foi plantada pelo coletivo e estava conseguindo seus objetivos até agora, como foi o caso da volta das tarifas antigas.

Também da Juventude do PT, o estudante Marco Aurélio criticou a atuação de partidos como o PSOL e PSTU, "que tentam colocar na conta do PT a insatisfação das ruas". "Durante 10 anos, os dois partidos nunca encontraram eco para as suas ideias", bateu ele.

LIVRO DE FRIEDRICH ENGELS E MIKAIL BAKUNIN NO DISCURSO

A maioria é estudante dos cursos de ciências sociais, direito, história e jornalismo. Quanto ao estrato social, são integrantes de classe média, sendo a maioria "média intermediária", mas são facilmente identificadas as pessoas de famílias com maior ou menor poder aquisitivo. Muitas de suas falas são fundamentadas na obra dos grandes pensadores sociais, que eventualmente são citados nos discursos.

Um deles, bastante contundente, foi proferido por um jovem de 20 anos que não quis se identificar, mas já bacharel em filosofia que usa dreadlocks (tranças rastafári), barba, e falava com a mão direita no peito e, na outra mão, o livro "A urgência das ruas", um libelo anticapitalista com artigos sobre eventos como a Batalha de Seattle (1999), Batalha de Praga (2000) e o "Cerco de Gênova", realizado em 2001, durante um encontro do G8 (oito maiores economias do mundo) com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

"Gente, não podemos perder o foco e devemos ser mais cuidadosos contra o aparelhamento", disse Altanir Moraes, um admirador do livro "A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado", do alemão Friedrich Engels, conforme expôs em sua página em uma rede social.

Aliás, ser crítico com relação à participação de partidos políticos e sindicatos foi a tônica duran-



Amanda Gurgel, vereadora do PSTU

te a noite. Estavam na plenária alguns integrantes do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU), como a vereadora Amanda Gurgel, a dirigente sindical Simone Dutra, e participantes do Sindicato dos Bancários. O outro político presente no local foi o vereador Marcos do PSOL (Partido Socialismo e Liberdade), ouvido pelos estudantes com um silêncio cético. Mesmo assim, é grande a participação de segmentos como a Juventude do PT ou da Assembleia Nacional de Estudantes - Livre (Anel), a juventude do PSTU).

De volta à fala de Altanir Moraes (que em sua página no Facebook é denominado como Altanir Guarani-Kaiwá Moraes, mostrando



Paula Gomes, estudante de direito

uma indetidade com a etnia indígena), ele citou a sua preocupação com a tentativa de agressão sofrida pelo grupo no protesto de 20 de junho, sugeriu que o foco da Revolta do Busão permanecesse na melhoria do transporte público, no programa Pró-Transporte (que praticamente não anda no Rio Grande do Norte) e outras reivindicações.

Ele alertou para os colegas não serem vítimas de "oportunistas" de partidos ou sindicatos que queiram tirar algum proveito do movimento. "Não vão nos enquadrar. Vamos nos manter um movimento plural e horizontal", falou Moraes, acrescentando a necessidade de a Revolta do Busão continuar "sem bandeiras" e ocupar espa-



Jovem bacharel em filosofia

ços como a Praça dos Três Poderes (Centro), Praça Cívica (Petrópolis) e fazer uma vigília em frente ao apartamento do prefeito de Natal, Carlos Eduardo, em Areia Preta.

Eles evitam aplaudir para o som das palmas não atrapalhar a compreensão do que se está ouvindo. Ao invés de palmas, estalam os dedos, como em alguns teatros. Mas, claro, não é uma regra seguida a rigor. Se o discurso for quente, as palmas são inevitáveis e fortes.

A estudante de direito Paula Gomes, 21 anos, em uma participação bastante aplaudida, pediu que a comunicação do coletivo fosse aperfeiçoada, pois "a grande mídia" estava fazendo isso de uma maneira "muito mais eficiente". Ela quis falar



Marco Aurélio, da Juventude do PT

sobre os rumos intelectualizados muitas vezes tomados pelo debate.

"Não quero criminalizar os vândalos, mas não dá para falar em Bakunin quando a maioria do nosso país tem uma moral católico-cristã e certamente vai tachar esses atos negativamente", falou ela. Ela se referiu ao russo Mikail Bakunin, um dos principais teóricos do anarquismo.

É dele a ideia de que a violência é legítima quando serve para o indivíduo lutar contra a violência do Estado. A estudante também se queixou por, eventualmente, ser tratada preconceituosamente pelo fato de ser de uma família de classe média. "Alguns hostilizam e nos tacham de 'playboys'", reclama.

APARAR AS ARESTAS DEPOIS DOS CONFLITOS

A plenária também foi um momento de "aparar as arestas". Pessoas que entraram em conflito no dia 20 de junho estiveram frente a frente, como foi o caso do advogado Dayvson Moura e a militante do PSOL Tássia Lopes, que o acusou de ter sido impedida de usar bandeira durante a grande passeata.

Ela não só o nominou como

apontou para ele, gerando um grande mal-estar. Não demorou muito para o advogado ser vaiado e depois ser chamado de "pelego".

Moura é muito criticado por ter se aliado a políticos que são alvo das lutas dos manifestantes. Ele quis se defender alegando que juntou-se a outros advogados para derrubar a decisão do juiz federal Magnus Delgado, proibindo a obstrução do acesso na BR-101. Mas não adiantou. Também não demorou muito para ele tomar o único caminho razoável naquele momento: o da saída do Centro de Convivência.



Juary Chagas, militante do PSTU e integrante do Sindicato dos Bancários: melhor apanhar da polícia



Dayvson Moura, advogado: vaiado e chamado de pelego, terminou saindo da plenária

**Editor**
Everton Dantas**E-mail**
evertondantas@novojornal.jor.br**Fones**
84 3342.0358 / 3342.0350

BIG BROTHER NO CÉU

/ FILMAGEM / NÃO ERA PÁSSARO, NEM AVIÃO. O PEQUENO OBJETO VOADOR QUE CHAMOU ATENÇÃO DOS MANIFESTANTES EM NATAL CHAMA-SE DRONE, UM VEÍCULO AÉREO NÃO TRIPULADO. SAIBA PARA QUE SERVE ESSE EQUIPAMENTO E COMO ELE CHEGOU POR AQUI

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

SE VOCÊ ESTIVER em uma manifestação noturna, um protesto de rua ou qualquer outro evento com muita gente e de repente notar um objeto voador não identificado com luzes piscando em movimentos variados, zanzando sobre sua cabeça, não pense que está vendo um disco voador. É bem provável que seja um drone, tecnicamente chamado de veículo aéreo não-tripulado (vant), miniatura de avião ou helicóptero, que voa por controle remoto, cada vez mais de uso civil.

Quem foi à manifestação Revolta do Busão Natal no dia 20 passado e deu uma olhada para o céu, nas imediações do viaduto do Quarto Centenário, deve ter notado um desses modelos sobrevoando a massa humana que foi às ruas protestar.

No caso, o modelo era um quadricóptero chamado assim por que ter quatro hélices. Há também hexacópteros e octacópteros e uma infinidade de modelos. O uso civil dos drones começou depois da aplicação militar em guerras, principalmente, pelo governo americano.

O "piloto" do drone que sobre-

voou a manifestação naquele dia é o advogado Rafael Bulhões, 27, que criou a empresa Megalume especializada em imagens aéreas, em vídeos e fotografias. Ele e o sócio Rodrigo Marques, 27, formado em Sistema de Informação, são apaixonados por tecnologia.

A escolha pelo modelo quadricóptero foi pela funcionalidade e pelo custo relativamente baixo. Também pela flexibilidade para customização que o modelo importado da Inglaterra da marca DJI, oferece. Depois de adaptado, proporciona uma autonomia de voo de 10 minutos. A altura máxima atingida é até onde do controlador podem ver, comenta Rodrigo Marques. O custo já convertido foi de R\$ 3.500,00 sem o suporte de filmagem. Depois de customizado chegou ao dobro.

Os sócios foram à manifestação por livre e espontânea vontade, pelo simples prazer de levar seu drone para manifestar que a tecnologia também pode estar presente nas manifestações de massa. Entusiasmado com os drones, Rafael Bulhões explica que a prioridade do uso é para fazer imagens em vídeo e fotografia.

Os sócios descobriram os drones navegando na internet. Viram, gostaram e foram atrás. Pesquisa



EDUARDO MAIA / NJ

► Drone da empresa Megalume registrou imagens dos protestos em Natal

pra lá, pesquisa pra cá, acharam onde comprar e quais as principais utilizações, limites e em que poderia ser útil para a Megalume, nome derivado de luz. "A gente queria saber o que ele (drone) poderia oferecer pra gente", resume Rafael Bu-

lhões. Há poucos meses a empresa utiliza o drone para seus trabalhos.

O jovem empresário explica que a maioria dos modelos é feita pelo próprio usuário. Por enquanto não há fabricante nacional. Geralmente, compra-se o modelo bá-

sico e se vai customizando como o drone da dupla natalense. As hélices de plástico foram trocadas por outras de fibra de carbono para dar maior resistência. Acrescentaram suporte para câmera, trans-

missor de vídeo, baterias, carrega-

dores. "Um monte de coisa para ele fazer as imagens em vídeo", sintetiza o empresário.

"A gente teve que trocar tudo para começar a trabalhar", revela Rafael Bulhões. Colocaram transmissor e receptor de vídeo utilizado para transmissão ao vivo e mostrar detalhes como enquadramento. Os empresários também acrescentaram mais cinco baterias com carregadores rápidos e inteligentes para aumentar o rendimento e a potência de autonomia de voo além de estabilizador para a câmera GoPro de alta resolução.

A GoPro é uma das câmeras profissionais mais utilizadas no mundo para filmagem. Filma em 4K, aquelas imagens em formato digital de alta resolução utilizadas pelo cinema e televisão. As fotografias são de 12 megapixels efetivos.

O modelo utilizado no drone da empresa é a GoPro vídeo 3, o mais recente da marca e que capta imagens de esportes radicais, geralmente acoplada em pranchas de surf, em motos de competição de alta velocidade, paraquedas e helicópteros.

CONTINUA
NA PÁGINA 10 ►

RANGE ROVER EVOQUE

A evolução do carro.

RESPEITE OS LIMITES DE VELOCIDADE.

PARK ASSIST* Localiza a vaga, a partir de 1,2x o tamanho do carro, e faz a baliza praticamente sozinho.

SISTEMA DE ÁUDIO MERIDIAN® Com até 17 alto-falantes e 825 watts de potência.

TETO SOLAR PANORÂMICO* Deixa a sensação de espaço interno ainda maior.

TELA DUAL VIEW** Duas programações distintas em uma única tela.

SISTEMA DE ENTRETENIMENTO TRASEIRO*** 2 telas independentes de 8" nos encostos de cabeça.

ABOVE AND BEYOND

landrover.com.br
facebook.com/landroverbr
twitter.com/landrover_br

PGprime
AUTOMÓVEIS**5**
ANOS
VOCÊ PODE MAISBR-101, próximo ao viaduto de Ponta Negra.
(84) 3344 9720 | www.pgprime.com.br

FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ



▶ João Falcão: dramaturgo pernambucano

A MÁQUINA DE EMOCIONAR

/ PROFISSÃO / DIRETOR DE NOVELAS E SERIADOS DA TV GLOBO, JOÃO FALCÃO CONTA DURANTE EVENTO REALIZADO EM NATAL COMO SAIU DO ANONIMATO PARA TRABALHAR COM O ESTRELATO

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

O **PERNAMBUCANO JOÃO** Falcão, 54, é uma máquina de contar histórias, emocionar e descobrir novos talentos no teatro, no cinema e na televisão. Por trás da aparência tranquila, dos grandes olhos verdes, há um louco criativo cuja inventividade rompeu a estrutura do palco e ganhou a televisão.

O dramaturgo que levou para o teatro o livro *A Máquina*, escrito por Adriana Falcão, então sua mulher, também roteirista, chegou às telas do cinema também por suas mãos. Hoje, sua assinatura na direção e nos roteiros é uma grife de sucesso na Globo. "Eu gosto de ser popular", sublinha sem temor de ser patrulhado pelos intelectuais de plantão.

Entre seus trabalhos na televisão estão *A Comédia da Vida Privada*, *Sexo Frágil* e *Louco por Elas*. No teatro, *A Dona da História*, *Clandestinos*, *Ensina-me a Viver*, *A Máquina*; e, no cinema, *O Auto da Compadecida* e *O Coronel e o Lobisomem*.

O diretor tem como grande paixão profissional o teatro, uma palavra mágica e que é soberana em

suas vontades. Sobre essa arte, ele fala com os braços, com as mãos, com os olhos expressivamente verdes. Foi no palco que sua carreira artística começou há 35 anos em Recife. Chegou a desistir da dramaturgia como meio de vida e migrou para a publicidade, onde começou a ganhar dinheiro. Suas peças já foram traduzidas para o alemão, espanhol, francês e até hebraico.

João Falcão hoje é um nome respeitado. É um dos curadores do Movimento HotSpot, projeto especulatório para se descobrir novos talentos na arquitetura, design, fotografia, ilustração, música e ideia.

O diretor esteve em Natal recentemente para participar de um bate-papo sobre cinema e criação no Teatro Riachuelo, onde foi exibido o filme-documentário "Clandestinos", da trajetória da peça um tanto autobiográfica até a transformação da mesma em minissérie global. Pouca gente do metiê local foi prestigiar João Falcão, um grande nome com muito a dizer. Perdeu quem não foi lá ouvi-lo e debater com ele.

"Minha história tem várias histórias", introduz João Falcão. Ele mira nos olhos do entrevista-

dor ao começar a falar de suas trajetórias na vida e nas profissões. Com 13 anos mudou com a família de São Lourenço da Mata (PE) para Recife. É o penúltimo entre 12 irmãos.

Em 1981, participou do 1º Festival de Teatro do Recife. Ganhou o prêmio de melhor diretor pela peça "Muito pelo Contrário", de sua autoria. Fez parte do forte movimento teatral na década de 1980 na capital pernambucana, mas chegou no ponto que a cidade ficou pequena demais para seus sonhos. "Durante cinco, seis anos, eu trabalhei muito intensamente. Cheguei um ponto que eu já tinha conquistado quase todos os espaços que tinha de conquistar, mesmo assim não conseguia sair da casa dos meus pais". Mais do que reconhecimento, ele queria ganhar dinheiro e sobreviver de sua própria arte. Tinha que ter outro trabalho para se sustentar.

DEDICAÇÃO

O grande público, que lotava teatros e tinha dinheiro para pagar ingressos um pouco mais "razoáveis" estava interessado em peças com nomes nacionais das no-

velas e que saía nas revistas do mercado Rio-São Paulo. "A vida real do show business era lá. A gente tinha o respeito das pessoas de uma faixa de público mais ligado nisso, mas o (grande) público mesmo, do mercado, era para as atrações de fora", resume.

Como na maior parte dos mercados fora do eixo Rio-São Paulo, as peças de João ficavam pouco tempo em cartaz, como ainda hoje é assim na maioria dos estados. "Era complicado. Seu eu pudesse, eu teria feito teatro, música, cinema, tudo que eu fiz, em Recife. Só que eu teria que ter outro trabalho e o que eu queria era viver disso. De ter essa profissão para poder dedicar o meu tempo inteiro a isso. E Recife não dava".

O autor que tem seu próprio método de dirigir atores está em cartaz com duas peças no Rio: *Gonzagão*, a *Lenda*, um musical sobre o Rei do Baião, e um monólogo com Gregório Duvivier, o jovem e talentoso ator da Globo que, por sinal, é seu genro, casado com Clarisse, sua filha, também roteirista, atriz e cantora, um dos nomes do canal de comédias "Porta dos Fundos" no youtube.





“

PASSEI FOME, PASSEI NOITES EM CLARO, SEM TER ONDE DORMIR, PASSEI TUDO QUE VOCÊ PODE IMAGINAR DE DIFICULDADES EM UMA CIDADE GRANDE”

João Falcão,
Diretor de teatro e cinema

TRABALHO EM RITMO INDUSTRIAL PARA A TV

Diferente do teatro, na televisão, João Falcão exercita a rapidez. Tem que escrever em ritmo industrial, mas é um veículo que lhe dá prazer pelo grande número de pessoas que vêem o seu trabalho. “Sempre quis ser popular. Nunca tive a pretensão de pertencer a uma classe intelectual, prestigiosa, eu quero fazer o meu melhor”, anuncia e completa que sua “coisa” é fazer o seu melhor e ser compreendido. “O que eu quero dizer é que eu gosto de ser compreendido, eu gosto de comunicar”, comenta.

Nome requisitado por atores consagrados como Marco Nanini, Marieta Severo e Andrea Beltrão

para dirigi-los, João Falcão já foi um anônimo no Rio de Janeiro, para onde foi em 1985 perambular em busca de uma chance. “Passei um ano sem fazer absolutamente nada. Porque lá, tem mais oportunidades, mas tem muito mais gente do Brasil inteiro que queria a mesma coisa que eu. Você chegar só com seu talento, com seu trabalho, até as pessoas descobrirem que você pode fazer algo, é complicado”, testemunha.

Quando era criança, João Falcão sonhava em ser um popstar, band leader. Sua paixão por música começou cedo e cantava todas as músicas de Roberto Carlos na Jovem Guarda.

Foi a música que o levou a outros caminhos dentro das artes. Nos anos 1980 foi chamado para tocar no espetáculo “Morte e Vida Severina”, em Recife, e por causa disso nunca mais saiu do teatro. Não terminou o curso de arquitetura, onde conheceu Adriana. Casaram, tiveram duas filhas, e ele terminou de criar uma filha do primeiro casamento de Adriana.

Chegar ao topo é uma escalada sem receitas. Talento só não basta. Esforço também não. Tudo é fruto do imponderável. “Talento só não é suficiente. É muito imponderável. Muito subjetivo os critérios: é sorte, é acaso, claro, um outro tipo de

talento para furar o bloqueio, para se enturmar, para conseguir aproveitar as oportunidades que nem sempre todo mundo tem em determinado tempo, de alguém ter visto algo seu, alguém que esteja em algum lugar que vai fazer diferença, que possa indicar você para determinada coisa” descreve.

O diretor costuma ser sincero quando jovens atores lhe pedem conselhos sobre a carreira. Diz que as oportunidades nesse meio não dependem muito do aspirante, nem da dedicação, nem do estudo, nem do talento e volta à velha história: tudo é obra do imponderável. Se puder se dedicar a outra coisa, faça-o, aconselha.

RECONHECIMENTO SURGE AO LADO DE GUEL ARRAES

Quem o vê agora, requisitadíssimo, não imagina o que ele passou. No Rio de Janeiro, para onde foi tentar a sorte em 1985, passou um ano. Tentou furar o bloqueio mas não conseguiu. “Passei um ano, passei fome, passei noites em claro, sem ter onde dormir, passei tudo que você pode imaginar de dificuldades em uma cidade grande; falta de dinheiro, falta de habitação. Eu desisti. Voltei para o Recife e fui ser publicitário”, lembra.

Tomou para si mesmo o conselho que dá aos outros: “Se pode fazer outra coisa, então faça”. Deu um basta e foi ser publicitário. Escrevia bem e, por isso, conseguiu um emprego como redator em uma agência, e mais outra e mais outra. Passou a dirigir comerciais, virou diretor não só no Recife mas em todo Nordeste. Montou uma produtora, viveu sete anos bem, com independência financeira como sempre quis. O teatro passou a ser hobby. Uma paixão dividida com amigos. Produzia sem depender de fazer sucesso, mas em Recife essa palavra sempre esteve presente em seus trabalhos. “Sempre fiz sucesso, não posso reclamar disso não”, fala sem falsa modéstia.

Na publicidade, aprendeu a cortar, enquadrar, as técnicas do mundo áudio-visual. Dos comerciais de 30 segundos aos programas mensais na Globo de 50 minutos, foi um aprendizado: “Eu apanhei um pouco”, comenta. O resultado está aí.

Como a roda gira, o destino colocou Guel Arraes em seu caminho. Ele leu alguns textos seus por recomendação de amigos comuns. Passou muito tempo e um dia o diretor de núcleo da Globo ligou para João Falcão convidando-o para colaborar com o projeto Brasil Especial, de adaptação de literatura brasileira para a tevê. A condição de João era não deixar

sua produtora, afinal, ganhava R\$ 100 mil e o salário que a Globo lhe oferecia na época era de mil dólares, pouco mais de R\$ 2 mil hoje. Passava cinco dias por mês no Rio de Janeiro. Ia lá, discutia os textos com Guel e Jorge Furtado, de Porto Alegre. Voltava, desenvolvia as histórias e mandava por fax. Virou colaborador. Participou de A Comédia da Vida Privada, que virou série.

Mais uma proposta tentadora de Guel Arraes, que lhe convidou para dirigir seus próprios episódios, mas para isso teria que deixar o Recife e se mudar para o Rio. Em comum acordo com a mulher, lá se foi a família Falcão para o Rio. O dinheiro que ganhou com a publicidade serviu de aporte até se estabelecer na Globo. Foi um recomeço aos 37 anos.

Dessa vez teve sorte. De cara, foi convidado para dirigir Marcos Nanini em O Burguês Ridículo, de Molière, adaptação de Guel Arraes, em 1996. Em seguida, 1998, dirigiu Marieta Severo e Andrea Beltrão em A Dona da História.

Os sucessos foram sucessivos. Estabelecido, ousou. Em 2000, pegou uma turma de amigos e atores desconhecidos, o trio Wagner Moura, Lázaro Ramos e Vladimir Brichta e montou o espetáculo A Máquina, baseado no livro homônimo de sua mulher. Levou-os para Recife e, por causa da peça, os três receberam convites e viraram as estrelas globais que todos conhecem.

João revela ter a paciência para recomendar. De fazer coisas novas, de fazer música que levou Guel Arraes a convidá-lo a assinar a trilha sonora do filme O Auto da Compadecida, um dos maiores sucessos de bilheteria nacional, com roteiro de Guel. Mas foi A Máquina o divisor em sua carreira. A peça e o filme.

RN em movimento

O Governo do Estado está oferecendo crédito ao trabalhador autônomo informal.

IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA MÃO AMIGA



Há pouco mais de dois meses, o Governo do Estado lançou o Mão Amiga. O Programa já começa a mudar a vida de pequenos empreendedores potiguares, oferecendo crédito e capacitação para trabalhadores autônomos informais. Desde que foi lançado, quase 1.500 pessoas foram mobilizadas pelo Mão Amiga. Agentes foram às comunidades visitar potenciais beneficiados e efetivaram mais de 150 negócios. Uma qualificação necessária que faz a diferença na vida de muitos norte-rio-grandenses. Agora, é tempo de ação e realização.

BENEFICIADOS

- 485 empreendedores capacitados • 354 cadastros realizados em 2 meses
- R\$ 200 mil em financiamentos já contratados • 154 operações efetivadas

www.facebook.com/GovernoRN

Social

MISSÔ SHIRO
pote de 1kg
HINOMOTO
de R\$ 10,50
por **R\$ 10,00**
Promoção válida enquanto durar os estoques.

kouzina
alimentos saudáveis
www.kouzina.com.br
R. São João, 1242 - Lagoa Seca
(84) 3213.1740

Sadepaula



E-mail
sadepaula@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

► **NOTA DA REDAÇÃO:**
o titular Marcos Sá de Paula
retorna a coluna amanhã

► Interino: **Augusto Bezerril**



WE LOVE

Ana Augusta de Paula desembarcou em Nova York como, confessa, "Love". Ela passa o início do verão em companhia da avó, mãe, irmãs e sobrinhas. "Adoro", diz. Os primeiros dias foram tiveram roteiro cultural: Ana visitou o MoMA. O estilista Geová Rodrigues, que aguarda a chegada da amiga Camila Morgado, espera Ana Augusta Paula em seu ateliê no East Village. Claro que muito promete.

DOMINGO, 30

Fica combinado que o domingo é dia de luxo. E o luxo maior é que há de mais simples. Tomar água de coco. Andar de bicicleta com os filhos. Dividir a mesa com a família. E ter verdadeiros amigos por perto. A jóia mais preciosa é manter sempre ótimos sentimentos no peito. Tipo assim e simples assim.

Augusto

É DO BRASIL

Já tem nomes certos para o jogo Brasil e Espanha. Antes de qualquer escalação, grupos animados e bacanérrimos já escolheram o Don Vinícius e Don Miguel para assistir ao jogo e comemorar a vitória do Brasil. O Don Vinícius abre do meio dia as 22h. E o Don Miguel tem horário das 15h às 22h. Claro que com todos ligados, às 19h, na final da Copa das Confederações. E as lentes do Novo Flash Novo Jornal, sob olhar de D'Luca, estarão presentes no hot-point da cidade. É Natal, é do Brasil!



► **ELEGÂNCIA BRASIL** – Laurita Arruda veste saia Bobô e camisa do estilista potiguar Jardel Litter.

REFÚGIO DO GUERREIRO

Um dos mais competentes e conceituados advogados do Rio Grande do Norte, Marcos Araújo tem uma forte ligação com o mar. Além de Ipanema no Rio de Janeiro, Araújo tem paixão pelas águas mornas do litoral do Norte potiguar. Porto Mirim, veja as fotos, é um dos refúgios de um dos nomes mais elegantes entre os potiguares. Bom domingo!



► **CHIQUE** – Cecília Madruga e Cecília Sales em festa no Olimpo Recepções

ALEGRIA DE FÉRIAS

Alegria para criançada em plenas férias. O colégio Contemporâneo promove de 02 a 12 de julho uma divertida e instrutiva Colônia de Férias. Consta da programação desde atividades culturais a um "fashion day".

LINDOS E FELIZES

Sophia Macedo e Thiago Byron formam um dos casais de namorados mais chiques do momento.

AINDA..

O DJ Bruno fez muita gente se jogar na pista, também na sexta-feira, no Casanova Ecobar.

LISTINHA AUDI

Listinha de poder para conferir os novos carros da PG Prime. Abílio Diniz dá como iniciada a temporada de Test Prime.

EXCELÊNCIA

Formado pelos experts Ricardo Sousa, Ricardo Sá, Sanderson Lopes e Rodrigo Sousa, o Grupo Implante da Clínica Vicente de Paula festeja 25 anos de atuação e pioneirismo no mercado potiguar reconhecido como um dos mais renomados de todo o Norte-Nordeste. O grupo já realizou mais de 2,5 mil procedimento. O índice de sucesso de 96%, percentual reconhecido internacionalmente.



VOLTA

Antes de viajar com destino a Nova York, Elisa Elsie e Mariana Valle receberam, sexta-feira, em torno de um "bota-fora" no Duas Estúdio, em Ponta Negra. A noite foi super animada. Fashionistas e cultretes em ótimo momento para brindar temporada de verão e estudos das fotógrafas nos Estados Unidos.



► **MOMENTO** – Dilma Alvares e Lourdes Flor no casamento de Catharina e Marcel Guedes no Olimpo

Miranda
Tecnologia para pessoas

Natal 2010-1010 | Mossoró 3422-7222 | miranda.com.br

PÃO & COMPANHIA.
SETE VEZES SEGUIDAS
O MELHOR PÃO
DE NATAL SEGUNDO
A REVISTA VEJA.

padaria e cafeteria
pão & companhia
SEM ADITIVOS

Petrópolis 3211-4829 | Ponta Negra 3219-0804 | www.paoecia.com.br

GRANDE FINAL DA COPA DAS CONFEDERAÇÕES
BRASIL X ESPANHA
às 19h

Dom Miguel Dom Virgíus
Deliscos e Excelhados
BISTRO E CASA DE CERVEJA

das 15h ÀS 22h | das 12h ÀS 22h
Rua Ângelo Varela, 1041 - Tirol
84 3201.4310